

L. Pauli

Ave **maria**

ANO LVIII
São Paulo, 6-X-1957
NÚMERO 38

CUMPREM PROMESSAS E AGRADECEM FAVORES:

NOSSAS BOLSAS

CAMPINAS — Da. Adele B. Costa agradece a Santo Antônio Maria Claret e N. Sra. das Graças três favores.

TRÊS CORAÇÕES — Da. Olga Tabrudi agradece uma graça particular pela intercessão de Sto. Antônio Maria Claret, São Judas Tadeu e São Dimas.

CAMPINAS — Da. Maria Franco agradece a S. Antônio Maria Claret, São Benedito, São José, Santo Antônio de Pádua e à novena das Três Ave-Marias a graça da sua remoção.

BORBOLETA — Da. Maria Dolores Mendonça agradece uma graça a N. Sra. Aparecida e Santo Antônio M. Claret.

CACHOEIRA PAULISTA — Devota agradece uma graça alcançada por intermédio da alma de Mons. Machado.

SANTA ANA DO LIVRAMENTO — Da. Valentina Pacheco agradece duas graças alcançadas por intercessão do Pe. J. B. Reus.

RIO GRANDE — Da. Amanda M. Silveira agradece a São José uma graça.

JUNDIAÍ — Devota de N. Sra. Aparecida agradece várias graças recebidas. — Da. Rosa de Bona agradece várias graças conseguidas por intermédio dos santos de sua particular devoção.

PÓRTO FERREIRA — Da. Auzinda A. da Silva agradece

a N. Sra. do Destêrro, N. Sra. da Pompéia, N. Sra. Aparecida, Santo Antônio M. Claret, Santo Antônio de Pádua, Santa Teresinha, Santa Rita de Cássia, São Judas Tadeu, São Benedito e às almas do purgatório um favor conseguido em benefício de pessoa da família, que estava em situação desesperadora.



JANDAIA DO SUL

Men.º Cláudio Cabral Telanda, favorecido

PEDERNEIRAS — Sr. Sebastião R. Azzi e Da. Iolanda M. Azzi agradecem ao S. Coração de Jesus e N. Sra. Aparecida uma grande graça recebida.

SÃO JOSÉ DO RIO PARDO — Uma assinante agradece a Santo Antônio M. Claret, Santa Rita de Cássia, Santo Antônio de Pádua e São Benedito diversas graças alcançadas.

Agradecem a Sto. Antônio M. Claret e cumprem promessas, auxiliando as Vocações:

Da. Dalva Silva, de Varginha. — Da. Filomena Ricci Frediani, de Vinhedo. — Da. Dulce Mazini Stocco, de Cantanduva. — Da. Viviane, de Belo Horizonte, pedindo graça. — Devota, de Itatiba. — Da. Suzana Rumenus Piedade, de Piracicaba. — Da. Elisabet Afonso Rabelo, de Sacramento. — Da. Elba Teresinha Reis, de Luziânia. — Da. Leonor Z. Colin, de Bariri. — Da. Maria Imaculada Franco, de Espírito Santo Dourado. — Da. Neuza R. de Melo, de Araguari. — Da. Júlia Oliveira Costa, de Barbacena. — Da. Idalice Marques Vood, de Jundiá, duas graças. — Devota, de São Carlos. — Da. Corona Laureano, de São Gabriel. — Da. Adair Vergueiro, de Pinhal. — M. R., de Bebedouro. — Da. Esperança Silva, de Sete Lagoas. — Sr. Valter Primo, Sr. Dalcio José Olivato, Sr. Vicente Peruso, de São Paulo. — Da. Eponina Menk Derderian e Da. Sofia Menk, de Itararé. — Da. Miriam Muniz Cavalcanti, de Bom Jesus da Lapa. — Sr. Carlos Cardoso, de Estreito.

NOSSA CAPA: O maravilhoso lago de "Como", Itália. (Reportagem às páginas 8 e 9.)



— PADRES CLARETIANOS —

ASSINATURAS:

Annual Cr\$ 70,00

Número avulso . . Cr\$ 2,00

RED. E ADMINISTRAÇÃO:

R. Jaguaribe, 761 - Caixa 615

OFICINAS:

R. Martim Francisco, 646-656

Telefone 52-1956 - São Paulo

VEM E SEGUE-ME:

— Bom rapaz, não sentes em teu coração o CONVITE amoroso de JESUS?

Não te sentes inclinado a consagrar-te a Deus numa Congregação Religiosa, a fim de te santificares e auxiliares os missionários na formação de novos missionários e na salvação das almas?

Não queres ser IRMÃO CLARETIANO?

Reza, pede a Nosso Senhor e ao Imaculado Coração de Maria te façam um seu FILHO na Congregação Claretiana.

Alma piedosa — não conheces acaso algum rapaz de bons costumes, piedoso, inclinado à vida religiosa, que possas encaminhar para IRMÃO COADJUTOR na Congregação Claretiana?

É um missionário que dás às almas!

Pedir folheto explicativo ao Padre Superior — Caixa 615 — São Paulo; ou Pe. Wanderlan L. Gama — Caixa 153 — Curitiba.

Senhora da Conceição Aparecida

Nossa Mãe do céu quis ter um nome brasileiro. Surgiu de um milagre, na pesca maravilhosa de sua pequenina e querida Imagem. tão pequenina, tão humilde, tão nossa!

Era Nossa Senhora da Conceição. Mas a denominação celeste que manifestava a glória singular de seu imaculado privilégio, Ela inspirou a seus filhos desta Terra, que acrescentássemos o nome brasileiro:

Nossa Senhora da Conceição Aparecida.

Primeiro, foi o poema das águas, na sinfonia do vale e da serra.

Que lindo luar!

"Uma natureza majestosa, emoldurada num horizonte infinito."

O rio ali se deteve a desenhar mansamente, em demoradas curvas, uma grande letra M a primeira do nome abençoado de Maria, Mãe de Deus e Mãe Nossa.

O vale é uma promessa de beleza e de riqueza.

As montanhas se erguem como preces onipotentes.

Tudo evoca a beleza de Maria, e a riqueza de seu Coração, e o poder de seu Amor!

Depois, veio o poema do milagre e a sinfonia das preces e favores.

Ela veio "na rêde dos pescadores, prisioneira de nossos amores", seguida do prodígio da mais abundante pesca que rêdes laboriosas jamais levantaram dos rios de nossa Pátria.

E subiu para o oratório tosco. Rezavam-Lhe o têrço, quotidianamente, fervorosamente.

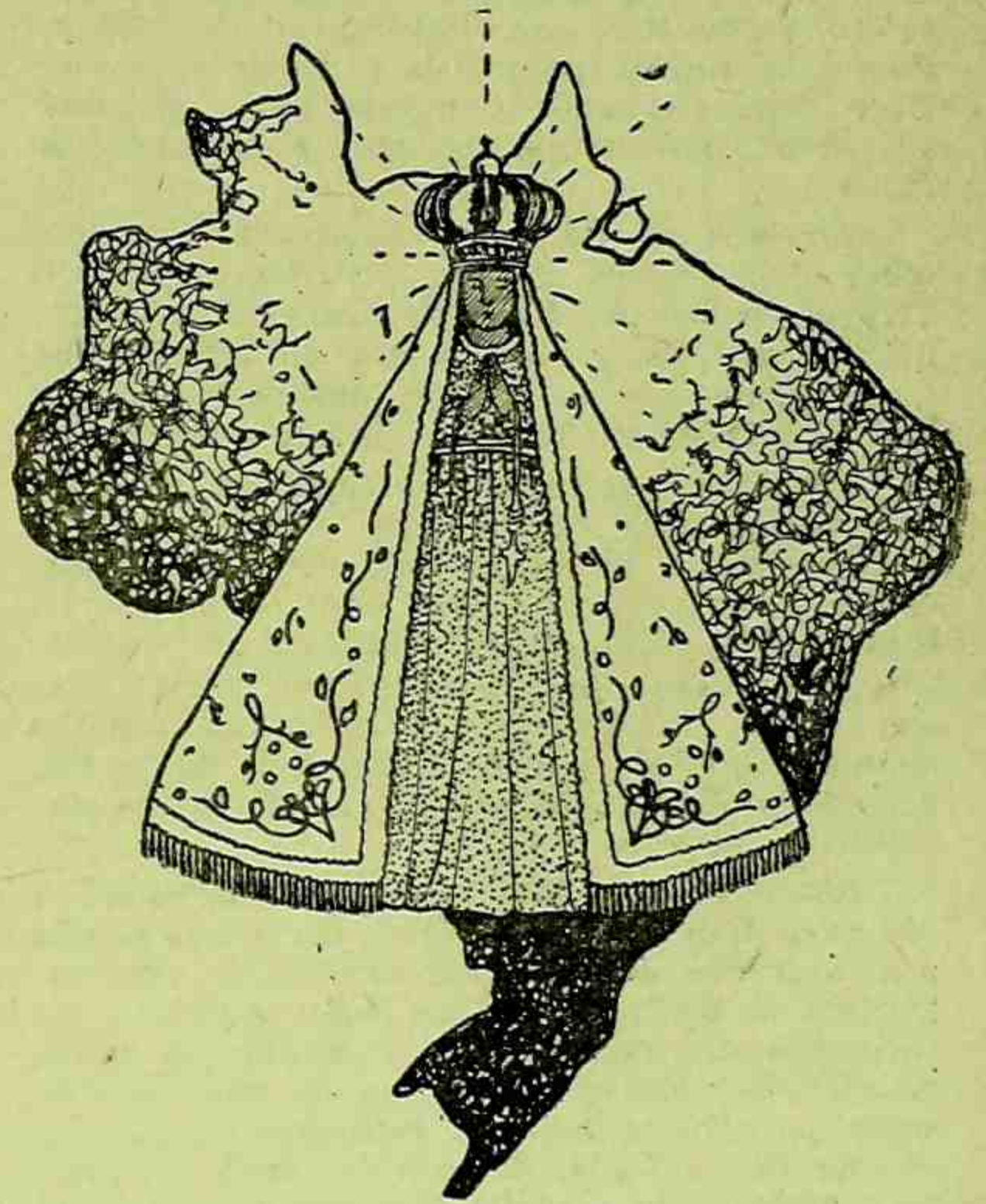
E aconteceu que estando a noite serena, repentinamente se apagaram as velas. E levantando-se Silvana da Rocha para reacendê-las, eis que elas se viram acesas, sem intervir diligência da parte de pessoa alguma.

Assim Nossa Senhora Aparecida, iniciando o rosário de seus favores e bênçãos, vinha pedir a seus filhos do Brasil a reza do Têrço.

Sim. Temos sido fiéis. Meses atrás, pedindo os iniciadores da Campanha do Têrço pró Nova Basilica de Aparecida, a uma boa gente de terras mineiras não se esquecerem de juntar ao auxílio material a recitação do Rosário, eles contestam ufanos: "Na nossa terra é mais fácil a gente ir dormir sem janta do que sem rezar o Têrço."

Agora é o poema das glórias na sinfonia das esperanças triunfais.

Porque Ela foi subindo, sempre.



Das águas do Paraíba, para a cabana do pescador. Do oratório tosco para a singela capelinha. Da igreja para o Santuário. Da Basilica para o Palácio Real que vamos levantando para a Soberana do Brasil!

Subiu, também, em nossas almas, no coração da Pátria.

Sua devoção, a pouco e pouco, nos vai extasiando e vencendo: Que elevação, contemplá-La! Que recompensa, possui-La com os olhos e o coração, na sua terra de Aparecida!

O Brasil Lhe foi sucessivamente consagrado como à Padroeira, à Mãe, à Rainha, à Soberana jurada.

Plebiscitos de multidões, decretos de reis, votos de Pontífices, declaração de Papas, Coroações solenes e definitivas Consagrações.

A Ela pertencemos de todo, porque a Senhora quis ser pertença nossa.

Ela é nossa glória, porque nos deu a honra de ser seus servos, seus vassallos, seus filhos.

Na Pátria de nosso coração, Ela é o Coração de nossa Pátria.

M a r i a n i s m o

L' OSSERVATORE ROMANO

reproduziu o texto autógrafo, em língua italiana, da seguinte oração composta pelo Santo Padre e que foi recitada pela primeira vez, em 26 de Maio, por ocasião da Jornada das Mulheres Cristãs, promovida pelo Centro Italiano Feminino. Sua Santidade enriqueceu esta oração com a indulgência de três anos, a favor das mulheres cristãs que a recitarem. "Ó cheia de graça e bendita entre as mulheres" (Luc., I 28-42), Maria, estendei, nós vos pedimos, a mão da vossa maternal proteção sobre nós, vossas filhas, que nos reunimos junto do vosso trono de Rainha, como falanges dóceis às vossas indicações e decididas a realizar, com o vosso auxílio, em nós e em nossas irmãs, o ideal da verdade e da perfeição cristã.

Em vós se fixa com admiração o nosso olhar, ó imaculada Menina, predileta do Pai! Ó Virgem Esposa do Espírito Santo! Ó Mãe terníssima de Jesus! obtende-nos do vosso Filho divino poderemos refletir em nós as vossas excelsas virtudes em tôdas as idades e condições.

Fazei que sejamos intemeratas e puras nos sentimentos e costumes; para com os nossos esposos companheiras afectuosas, dedicadas, compreensivas; para com os nossos filhos mães diligentes, vigilantes, prudentes; administradoras cuidadosas dos nossos lares domésticos; cidadãs exemplares da nossa querida pátria; filhas fiéis da Igreja, prontas a deixar-nos guiar por ela no pensamento e na ação.

Ajudai-nos, ó Mãe nossa amorosíssima, a observar fielmente os deveres do nosso estado e a fazer das nossas casas centros de vida espiritual e de operosa caridade, escolas de formação das consciências e jardins de tôdas as virtudes; assisti-nos, a fim de que na vida social e pública também saibamos ser exemplo de fé profunda, de prática cristã constante e amável, de perfeita integridade e de justo equilíbrio fundado nos mais sólidos princípios religiosos.

Abençoai os nossos propósitos e os nossos trabalhos, e assim como por vós somos inspiradas a empreendê-los, assim com o vosso auxílio nos seja dado ver os seus abundantes frutos no tempo e na eternidade. Assim seja.

INICIADO EM 1924

encontra-se finalmente pronto o funicular de MontevérGINE, perto de Nápoles. Com seu percurso de 1.690 metros é o maior do mundo: reduz apenas a 7 minutos o acesso ao célebre santuário visitado por milhares de peregrinos.

PELA TERCEIRA VEZ EM 25 ANOS

o serviço postal de Espanha honrou Nossa Senhora com a emissão duma série de selos marianos. São três valores de 15, 30 e 60 centimos, num total de 3.000.000 de exemplares. Comemora-se assim o 75.º aniversário da coroação de Nossa Senhora de Montserrat, Padroeira da Catalunha.

ARTIFICES DE TURIM

em visita a Pio XII ofertaram precioso cálice em cuja base está escrita tôda a "Ave Maria", num espaço de 6 milímetros quadrados apenas.

OS MOTORISTAS DA GRANDE FIRMA WINSTON

sita em Ovejas, Colômbia, receberam intimação de seus chefes, protestantes, de retirar de seus carros a imagem de Nossa Senhora do Carmo. Tal ordem veio acompanhada com a ameaça da perda do emprego.

FIZ MUITAS DESCOBERTAS

em minha vida, mas a mais bela de tôdas é a descoberta da Legião de Maria", declarou o Cardeal Suhard sobre êste movimento. A Legião de Maria fundada em Dublin há 34 anos já se encontra hoje difundida por todo o mundo.

MODERNISMOS

A vida moderna cria, por vêzes, situações extremamente curiosas. Assim, por exemplo, põe-se o problema: "Quem manda em casa, a mulher ou o marido?" E, a despeito das conquistas femininas, ainda impera, quase em absoluto, a opinião de ser o marido o chefe da família.

Por outro lado, sabe-se que, entre os militares, o mando pertence ao de mais elevada graduação.

Êstes dois princípios, por igual reconhecidos, chocaram-se durante a última guerra, nos Estados Unidos, dando lugar a um conflito que ia perturbando a paz de um família.

O cabo do Exército, Fishbein, vive na melhor harmonia com sua mulher, June, até esta ser chamada a prestar serviço militar, onde em

breve alcançou o posto de sargento. Começaram então os conflitos domésticos, porque a mulher, de posto superior ao marido, passou a recusar-lhe obediência, sempre que êle lhe ordenava, ou mesmo pedia, a coisa mais insignificante. Nessa altura, ela erguia a voz e ordenava:

— Cabo Fishbein, perfile-se!

O marido obedecia, punha-se em posição de sentido, e a espôsa-sargento ditava as suas ordens...

Certo dia, por causa de um vestido, que ela queria usar e com o qual êle não concordava, o conflito agravou-se e foi parar ao tribunal, onde êle declarou que a mulher queria implantar em casa o regime de campanha, aproveitando-se do seu grau mais elevado...

CARTAS

XVII DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES

IRMÃOS: Eu vos suplico prisioneiro no Senhor, que andeis como convém à vocação a que fostes chamados, com toda a humildade e mansidão, com paciência, suportando-vos mutuamente na caridade, solícitos por conservar a unidade do espírito no vínculo da paz; um só corpo, um só espírito, assim uma a esperança da vocação como que fostes chamados. (Assim como não há senão), um só Senhor, uma só fé, um só batismo, um só Deus e Pai de todos, que está acima de todos, opera em todos e por todos nós. Que é bendito para sempre. Amém.

(Epístola aos Efés. 4, 1-6.)

EM DESFILE

NADA mais importante numa sociedade qualquer que a unidade. Uma das notas marcantes da VERDADEIRA IGREJA é a unidade. Não fôsse ela, e a Igreja teria desaparecido na voragem dos tempos.

Em Deus, mais que em qualquer outro ser, verifica-se a unidade elevada ao grau máxi-

PLANO GERAL:

Com belíssimas exortações, São Paulo apela para a unidade dos fiéis, a qual deverá ser o resultado da humildade, paz e caridade reinantes nos bons cristãos.

mo, e como tal, só existente na Santíssima Trindade.

Na religião tudo é unidade. Nosso Senhor Jesus Cristo, no último sermão, exora insistente ao Pai, a união dos apóstolos. São Paulo reflete constante os ensinamentos do Mestre. Primou pela unidade das primeiras cristandades. Alicerçou nela o futuro daquelas igrejas particulares. Prêso em Roma, escreve aos Efésios, e prêga-lhes a necessidade da união. Chama-se de prisioneiro do Senhor, pois, devido ao zelo exercido entre os fiéis, a fim de que se conservassem coesos, ao cárcere romano se deixa conduzir.

Em nome do atributo — prisioneiro do Senhor — roga que seus filhos em Cristo andem dignamente na vocação a que foram chamados, com toda a humildade, paciência e mansidão. Ora, esta vocação, outra não era que o cristianismo, sociedade perfeita, onde a unidade se destaca entre outros caracteres.

A humildade, a mansidão, a paciência constituem as condições necessárias dessa unidade, porque elas são as chamadas da caridade mútua, o combustível do amor fraterno.

Do amor a Deus nasce necessariamente a reciprocidade do amor humano.

Essa reciprocidade subordina-se absolutamente ao desprendimento do egoísmo, desprendimento que se manifesta através do exercício daquelas três virtudes.

Pela humildade um não pode sobrepor-se a outrem, nem interna, nem externamente. Mediante a mansidão vencerá os surtos de ira e distribuirão bondades e delicadezas no trato com os irmãos, mesmo com os mais ásperos, nervosos e intolerantes. Em atenção à paciência suportará, hoje e sempre, os dissabores humilhantes do próximo e as fragilidades decorrentes do temperamento próprio e alheio.

As três virtudes — humildade, mansidão e paciência —, bem entrelaçadas, aumentam o amor e asseguram o ritmo da paz e a segurança da paz evita o rompimento da unidade.

O apóstolo procede inteligentemente. Acompanha as suas exortações e doutrina com a solidez dos argumentos.

Sêde um só corpo, um só Espírito, uma só esperança, assim nos exorta e dá as ra-

ARRANJO LITÚRGICO:

A Epístola, de par com o Evangelho, prêga o amor sobrenatural — fundamento da unidade e sinal característico da verdadeira Igreja.

zões: porque há um Senhor só, uma fé única e um só batismo.

Sêde um só Espírito, ou por outra: viva cada cristão as orientações do Espírito divino, o qual une os fiéis nos mesmos ideais de santificação.

A tríplice necessidade dos cristãos: um só corpo, um só Espírito, uma só esperança prende-se ao tríplice motivo: Eles têm um chefe e Senhor único — Jesus Cristo — representado na terra pelo Papa; uma única fé; um batismo único em Cristo Jesus.

O Senhor é um, uma é a fé e o batismo um só, e nessa tríplice unidade, nem sombra sequer há de separatismo, porque Deus também é um só — Pai dos homens e Pai dos seres pela criação.

Pela maravilhosa paternidade divina que estreita as criaturas entre si, seja Ele bendito pelo séculos dos séculos. Amém.

Pe. ORLANDO MARIA ANDRADE, C.M.F.

ARQUICONFRARIA DO I. CORAÇÃO DE MARIA

Orar pelos apóstolos da fé

Pe. ASTÉRIO PASCOAL, C.M.F.

O progresso moderno, as descobertas científicas e o avanço social do mundo atestam, sem querê-lo, a verdade universal de que somos irmãos, que há entre todos os mesmos vínculos de união, que nos estreitam os mesmos liames de amor. As distâncias reduzem-se. Os países aproximam-se. Necessitamos do mútuo auxílio para tudo, na vida econômica e na vida social, na vida fraternal, na vida espiritual.

Criados pelo mesmo Deus, santificados pelo mesmo Espírito divino e remidos pelo mesmo Salvador, todos carregamos a mesma responsabilidade, serviço de Deus na terra para a infinita recompensa no céu.

Assim não pode caber a indiferença religiosa de uns para os outros. Seria um contrasenso impedir o bem alheio, desviá-lo do roteiro da salvação, não auxiliá-lo na conquista desse alvo.

* * *

Assim nasceu espontâneo, como flor do caule, o zelo apostólico, a perfeição da caridade ou, como escreveu Guilherme Parisien-se, chama ardente acesa no forno do amor divino que consome os corações das almas apostólicas.

Zêlo é a plenitude do amor que transborda da alma e exclama como S. Agostinho: "Não quero sózinho glorificar a Deus, não quero sózinho amar a Deus, não quero eu sózinho ser abraçado por Deus. Quero que todos façam como eu desejo fazer".

Digamos, em resumo, que zêlo é o desejo incontido de que Deus seja conhecido, amado glorificado, estando disposto a tudo sacrificar para conseguir este intuito".

Tais frases nos trazem à lembrança as legiões de almas, sacerdotes ou seculares, missionárias ou arautos da verdade, cujo ideal interno e externo é o apostolado. Vemo-los consumidos de compaixão e piedade para os que erraram. Vemo-los atirados a todos os sacrifícios e atentos a quaisquer movimentos que os lancem à liça pacífica, mas firme e resistente, da conquista da alma para Deus.

A caridade de Cristo os arrasta para todos os campos, como a São Paulo e seus imitadores. Deixam honras e homenagens, louvores e prêmios, para dizer como S. A. M. Claret: "o que me importa são as almas".

Tôdas as almas são o campo de sua atividade: ingênuas como Natanael, ladrões como Zaqueu, contemplativos como Maria, laboriosas como Marta. Crianças sem batizar, ignorantes sem instrução, famílias mal formadas, doentes sem auxílios espirituais, pobres sem recursos, todos entram no coração desses apóstolos. Fascinados pela beleza das almas, sem descuidar do remédio material, pois natureza e graça devem andar unidos neste auxílio da vida, visam atentos ao lucro de abrir a todos as portas do céu, ouvindo o convite de Jesus que dirigiu a S. Catarina do Sena: "Alma que me ama, arde em desejo de fazer que os outros também me amem".

Oremos por estes apóstolos. As nossas orações incendiadas na confiança e no amor ao Coração de Maria, sustentem os braços desses combatentes da fé, que não encontram consolação onde vêm desolação de almas. (S. Bernardo).

E como cristãos não esqueçamos que, perante Deus somos responsáveis pela salvação ou condenação de inúmeras almas.

— E UMA FOGUEIRA A OS SALVOU! —

Mons. Tamer Toth, sempre eloquente e original, fala-nos de Maria, a Mãe que nos salvou no Calvário, e conta-nos esta comovedora história de pescadores:

Era no Mar do Norte, mar selvagem, perigoso e sempre em tempestades. Há furacões ali que fazem perder todos os marujos. Uma pobre mulher, o marido e dois filhos viviam ali na praia. Um dia foram os três à pescaria, e a pobre mãe e esposa os esperou três dias e não voltavam mais... Foi à praia gemendo de dor, quase sem esperanças. Quando lá estava a chorar e a esperar, viu de repente a casa pobre que se incendia tóda e as labaredas se levantam bem

altó. Julgava tudo perdido: marido, filhos e a casa! Nesta hora veio a salvação. Os pescadores perdidos em pleno oceano não encontravam a praia. A luz das chamas do incêndio da casa lhes mostrou a praia e chegaram logo sãos e salvos. Não fôsse aquele incêndio e estariam mortos.

A Virgem Maria, comenta Mons. Toth, está junto à luz acesa no Calvário — a Cruz ensanguentada de seu Filho Divino. Os naufragos perdidos pelo pecado no mar desta vida contemplamos o incêndio do Calvário e achamos o caminho do céu, o pôrto da salvação!

Voltamos à Casa paterna do Filho Bendito da Virgem Santíssima!

TESTEMUNHO DO MARTÍRIO DA IGREJA DE XANGAI

Chegaram recentemente de Xangai vários católicos, bem como alguns protestantes e russos ortodoxos: todos foram testemunhas dos últimos acontecimentos, e o seu testemunho é bem mais precioso porque emana de tôdas as nacionalidades, de tôdas as religiões sociais. Estão de acôrdo e repetem o mesmo que um sueco chegado à fronteira, o qual contava a um grupo de jornalistas:

“Sou protestante, mas descubro-me respeitosamente perante a Igreja Católica: a atitude dos católicos de Xangai é admirável”.

Uma senhora russa ortodoxa traduzia assim a sua admiração: “Só Deus pode dar a êstes cristãos semelhante fôrça nos sofrimentos. Uma morte violenta parece-me mais suave do que êste longo martírio quotidiano que são obrigados a suportar. Não falo apenas dos que vão enfraquecendo na prisão, falo também daquêles que estão em sua casa. Apesar de serem considerados livres, estão constantemente vigiados não só pela policia como ainda por êsses espiões dos bairros e das ruas — pessoas que, para se salvarem, são obrigadas a denunciar as outras. O menor gesto, a palavra mais inofensiva... tudo é pesado e medido. Dia e noite estão à mercê de uma invasão da policia, sujeitos a interrogatórios intermináveis, forçados a assistir a reuniões-comprometedoras. Se não quizerem acusar o seu bispo, só lhes resta morrer de fome. Conheço grupos de religiosas chinesas, Auxiliares, Franciscanas, Irmãzinhas dos Pobres e outras ainda que se encontram na mais extrema pobreza, porque recusam assinar um documento que julgam implicar responsabilidades. Eu não sou católica romana, mas afirmo-lhe que fiz tudo quanto pude, muito pouco infelizmente, para aliviar o sofrimento dêsses desgraçados. Sinto-me tão emocionada ao pensar em todos estes cristãos reduzidos à condição de párias para não renegarem a sua fé!...

Como é possível que aconteçam coisas como estas no século XX?”



A população mundial eleva-se a 2.770.000.000 de indivíduos

A população mundial somava, no principio de 1957, 2.770.000.000 de indivíduos — afirma os “Cadernos de Geografia Petermann”, publicados em Gotha, na Alemanha Oriental. Está a aumentar 30 milhões por ano.

A China detém o recorde com 630 milhões de habitantes. A India conta 392 milhões, a União Soviética, 205 milhões, os Estados Unidos, 171 milhões, o Japão, 91, a Indonésia e o Paquistão, cêrca de 84 milhões.

AVE MARIA

O SANTO DA SEMANA

São Francisco de Borja

(10 de outubro)

Primogênito dos sete filhos no nobre casal — João de Borja, terceiro duque de Gandia, e Joana de Aragão, Francisco de Borja nasceu em Gandia, no dia 28 de outubro de 1510.

Crescendo à sombra de áulicas arcadas, recebeu, desde a mais tenra infância, esmerada formação religiosa e cultural. De caráter enérgico, alma nobre, era um gentilhomen culto, cortês, simpático, afeito ao manejo das armas.

Com 17 anos, foi enviado à côrte do imperador Carlos V, merecendo sempre a simpatia do monarca. Ai conheceu e desposou dona Leonor de Castro, nobre dama portuguesa, tão piedosa e distinta como êle.

Não apreciava os jogos, as leituras novelescas e os frívolos divertimentos da côrte. Seu pensamento favorito era a música e o canto, no aconchego da família.

Crescendo sempre mais na estima do imperador, Francisco foi agraciado com o vice-reinado da Catalunha. Entretanto, vindo a falecer seu pai, tornou a voltar a Gandia, na qualidade de duque. Sua conduta fôra sempre exemplar, ainda em meio aos folguedos palacianos. Deus, no entanto, o chamava para a vida mais perfeita do claustro

Nêsse ínterim, morre a imperatriz, dona Isabel. Carlos V comete ao duque de Gandia a importante missão de transladar solenemente o cadáver da soberana a Granada. Cumpridas que foram as ordens imperiais, Francisco teve que depor, em juramento, ser realmente da imperatriz, o cadáver que escoltara.

....Abriu-se então o esquife... Aquêle corpo, havia pouco tempo, tão delicado e formoso, estava já horrivelmente desfigurado.

O duque sentiu, naquele momento, uma impressão profunda. Tal espécie lhe causou aquela visão, que fêz, ali mesmo, voto de deixar o mundo e entrar para uma Ordem religiosa, onde serviria doravante a um Soberano imortal.

Anos mais tarde, falecendo piedosamente a duquesa, sua espôsa, e estando bem colocados os cinco filhos que Deus lhes dadivara, Francisco despede-se do mundo para vestir hábito onde emparceiraram, em harmonioso e raro onde veio a desempenhar os mais altos encargos, prestando relevantes serviços à causa da Igreja e da sua Ordem.

Com a morte do Padre Láinez, sucessor de Santo Inácio de Loyola, Francisco de Borja foi eleito terceiro prepósito geral da Companhia, múnus êsse que desempenhou com incansável zêlo e proficiência até à sua morte, ocorrida em 30 de setembro de 1572.

Desapêgo das frivolidades mundanas, espírito de penitência e de oração, foram os traços característicos desta nobre alma de duque, onde emparceiraram, em harmonioso raro contraste, tanta grandeza humana e tanta humildade cristã.

AURY MARIA BRUNETTI, C.M.F.

SACERDÓCIO CATÓLICO

Não existe religião sem sacrifício e não há sacrifício sem sacerdócio. Os homens sentiram sempre a necessidade de "homens que por missão especial a êles confiada fôsem os mediadores entre Deus e os homens e a esta mediação vivessem consagrados, dele fazendo a razão do seu ser".

Onde se prepara uma religião, aí se erguem altares, aí existe um sacerdócio, rodeado de especiais demonstrações de honra e veneração. Tirar o sacerdócio, é tirar a religião. Religião sem sacerdote é falsa evidentemente.

Mas foi com a vinda de Nosso Senhor ao mundo e com a instituição do Sacramento da Ordem que o ministro de Deus atingiu os maiores cumes do ministério e da dignidade. O novo e eterno sacerdócio da Nova Lei tem por objeto o que é eterno e divino. Ele é quem estabelece o contato de Cristo com as almas, arrancando do próprio seio de Deus as preces e bênçãos de que o genero humano precisa para com as suas obras, agradar ao Altíssimo.

Está posto o sacerdote para que, sempre e em tôda a parte, se tribute a Deus Pai a honra e glória que lhe é devida e para que o sacrifício de Cristo na Cruz permaneça um memorial perene entre os homens e sejam apreciados os seus frutos para a remissão das culpas que cometemos em cada dia.

É ainda finalidade do sacerdote encontrar-se sempre ao lado do cristão "a amenisar-lhe ou avivar-lhe com o poder recebido de Deus, a graça que é a vida sobrenatural. Apenas nasce para a vida do tempo, o sacerdote, o regenera com o santo batismo, para uma vida mais nobre e mais preciosa, a vida sobrenatural torna-o filho de Deus e da Igreja de Jesus Cristo.

Chegada a idade da luta com os inimigos da alma e do seu chefe divino, o sacerdote é quem o arma para essa luta. E para que no meio da peleja as forças não lhe faltem e não se veja derrotado pelo adversário, o sacerdote lhe ministra a sagrada comunhão, força e vida da alma. Se por ventura cair na luta, logo aparece o ministro do Senhor a erguê-lo e a oferecer-lhe o remédio para a ferida. E quando mais tarde se sente chamado a tornar-se colaborador de Deus na obra da sua criação, lhe está presente o sacerdote a abençoar sua união e o seu amor. No limiar da eternidade, em que tanto necessita de alento e coragem antes de comparecer no tribunal do eterno juiz, o sacerdote inclina-se compassivo sôbre o corpo dorido do enfermo, sagra-o e conforta-o com o Óleo Santo.

Perante tanta dignidade levantemos as mãos ao céu, agradecendo o sacerdócio e pedindo a sua compreensão.

O maravilhoso Lago de Como

Um lago cheio de encantos, numa natureza que tem qualquer coisa de nórdico sob o límpido céu da Lombardia.

Irrompe da água límpida e severa uma colina verdejante, em cujo cimo se vê uma pitoresca moradia e a linda igrejinha com o seu campanário a refletir-se sôbre o espêlo das águas.

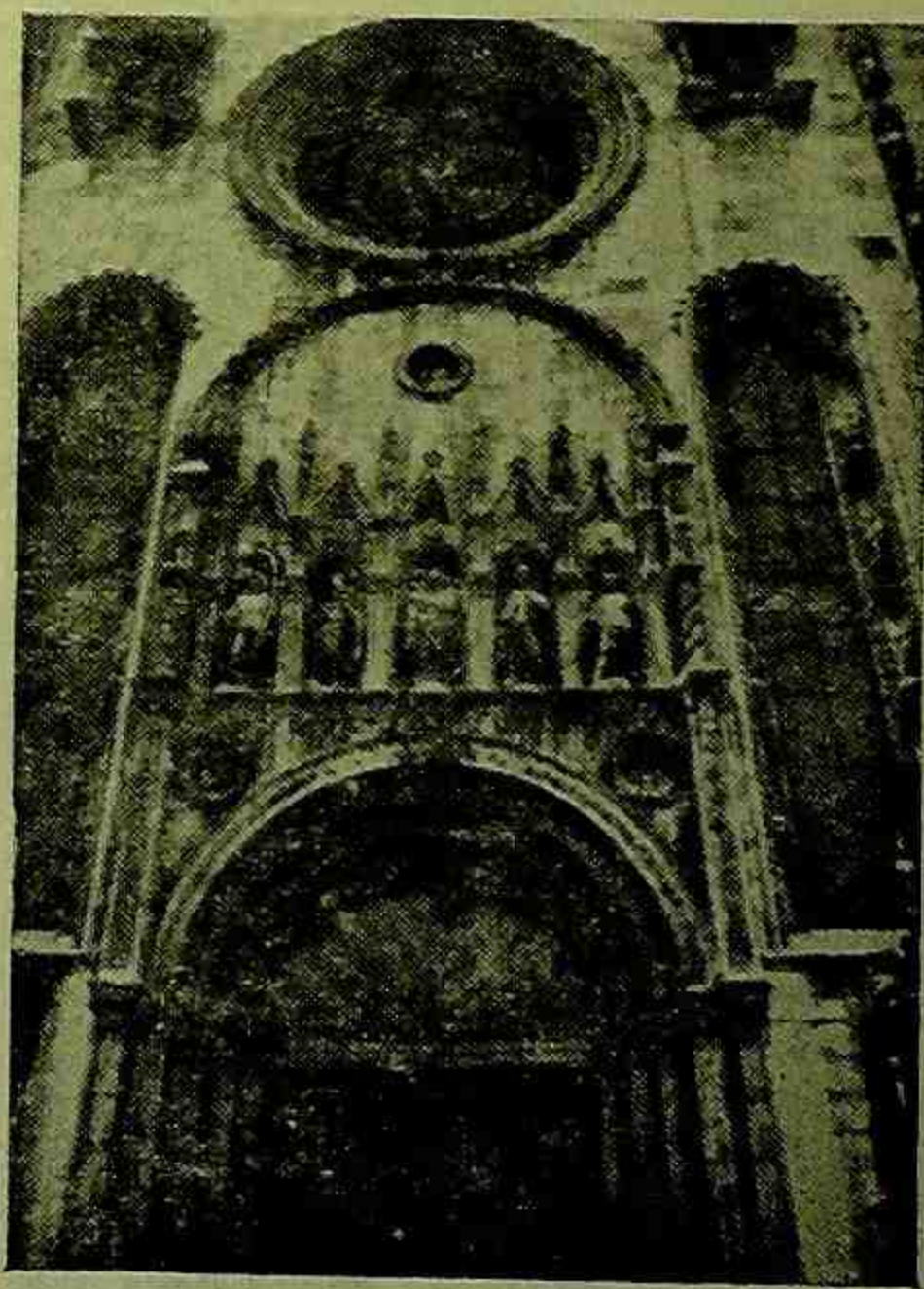
É o lago dos poetas, dos artistas e turistas, que vão passar ali suas férias, inspirando-se na beleza do panorama para criar os seus quadros e pinturas, seus versos e poemas, suas cascatas sonoras de harmonia.

A catedral de Como, hoje reconstruída sôbre a antiga planta, resume na sua arquitetura tôda uma síntese de vida artística desde o período gótico do século XIV aos tempos modernos.

Nela se conservam maravilhas da arte, tais como a «Madona, com o Menino Jesus e os santos», e a «Adoração dos pastores», de Luini.

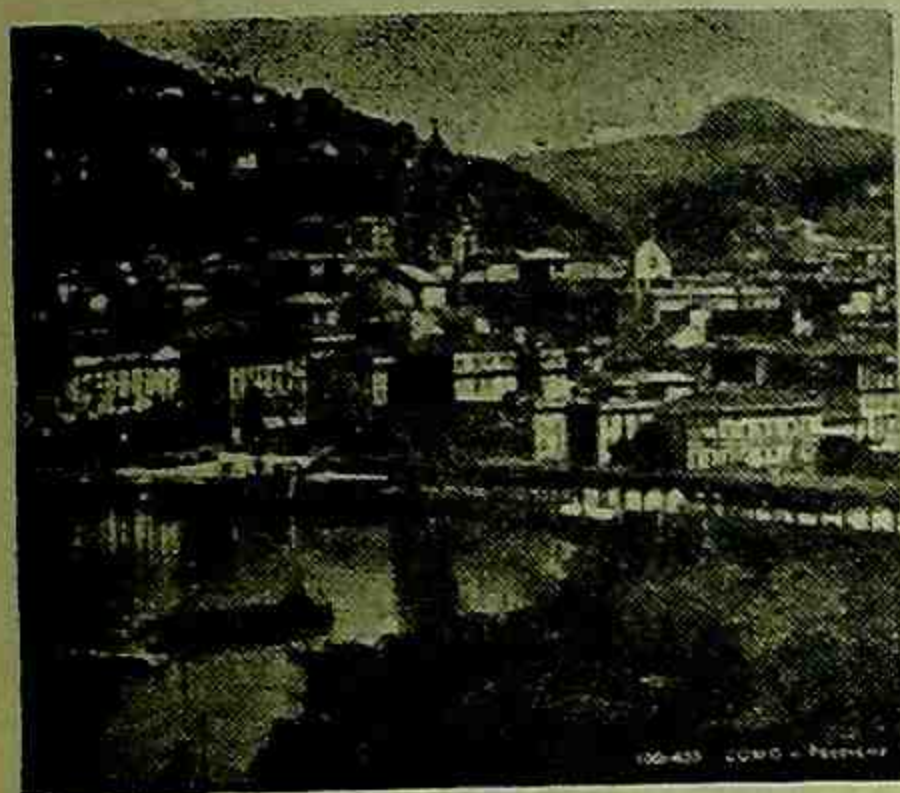
Na fachada da Catedral se podem vêr, em dois pequenos nichos, as estátuas de dois grandes filhos de Como — Plínio segundo, o velho, e Plínio Cecílio segundo, o jovem.

Plínio, o velho, foi um grande artista, comandante da frota romana, autor de uma das mais antigas enciclopédias, a História Natu-

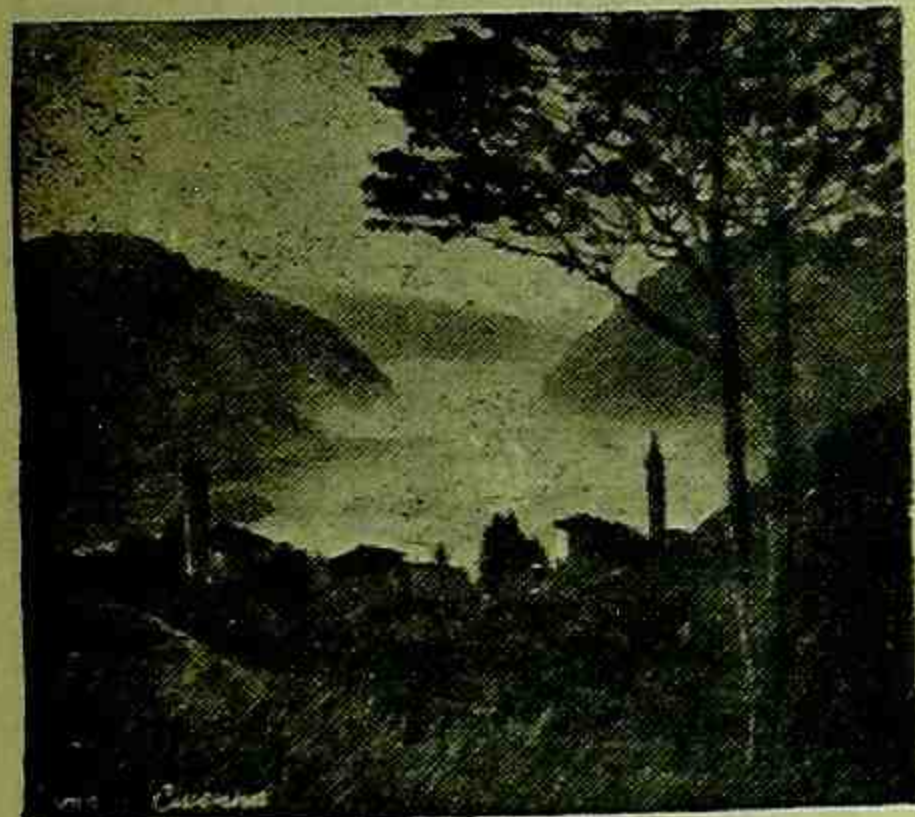


Detalhe da fachada do «Duomo» — jóia arquitetônica, obra dos mestres do século VIII.

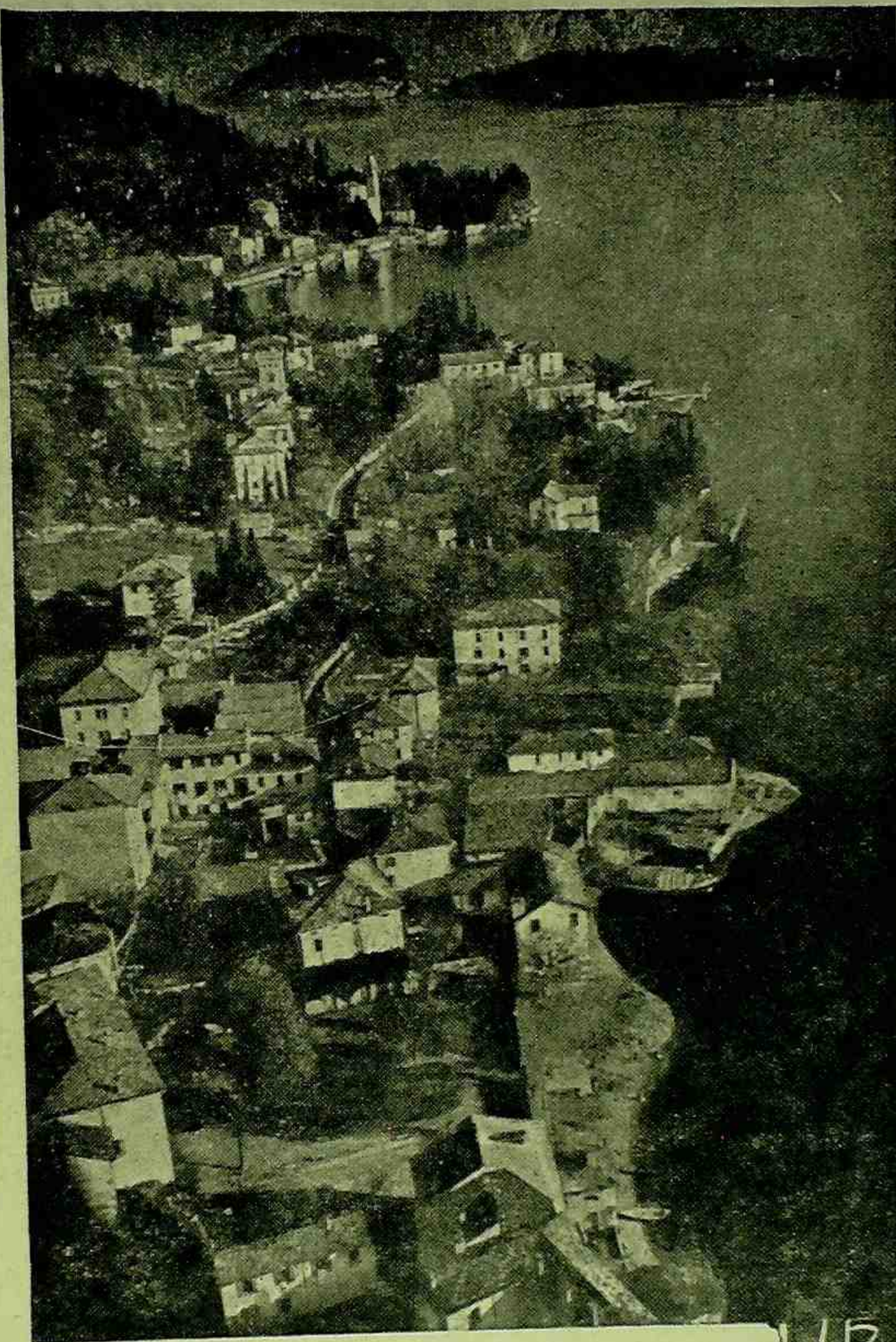
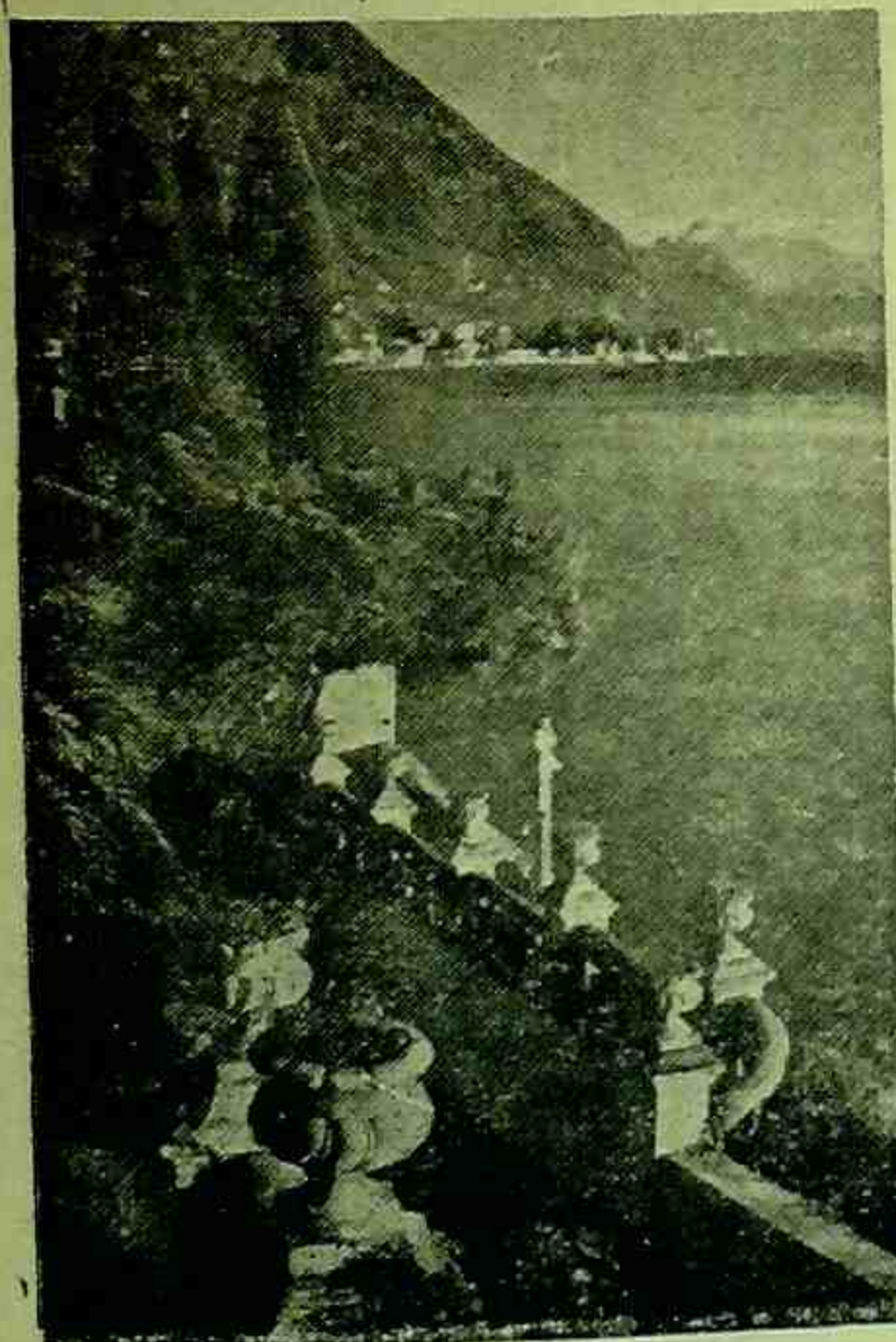
O magnífico panorama do Como, espelhada nas águas tranqüilas do lago, com seu clima saudável e



suas plantas tropicais. No silêncio poético do vale, as tôrres dos cam-



panários contemplam o espelho azul das águas.



ralis. No seu amor pelos fenômenos naturais quis assistir de perto à mais famosa erupção vulcânica da história, a do Vesúvio, no ano 79 depois de Cristo. As fraldas do vulcão êle morreu, vítima do amor à ciência.

Plínio, o jovem, se distinguiu como literato no tempo de Trajano.

O mais ilustre filho de Como, entretanto, foi Alexandre Volta, descobridor da pilha elétrica.

O Lago de Como é ainda rico em emoções para os conhecedores da literatura universal. Foi ali o cenário onde se inspirou e se realizou a mais bela e imortal história da literatura italiana: «Os Noivos», de Manzoni.



CAMPOS — Da. Maria da Penha Crespo de Abreu agradece a S. A. M. Claret diversas graças materiais e envia 200,00 às Vocações.

MIRACEMA — Da. Guiomar Rodrigues Fagundes agradece a S. A. M. Claret a graça de ter recuperado a saúde e envia 50,00 às Vocações Claretianas.

CARÁZINHO — Devota envia 200,00 agradecendo grande graça material.

ANDRADAS — Sr. Jadir Pio de Magalhães agradece por ter sido auxiliado na doença de sua esposa por S. A. M. Claret; envia 100,00 às Vocações.

SÃO CARLOS — A família Luís Bertoli agradece graça material a S. A. M. Claret, entrega 100,00 para as Vocações Claretianas.

NITERÓI — Da. Dolores Mary agradece a saúde do neto — Envio 1.000,00 para as Vocações Claretianas, pelo feliz êxito de uma operação do mastoide. — Adalgisa Friechmann Barbosa.

ITATIBA — Da. Luiza Berto agradece grande graça material e envia 25,00 às Vocações Claretianas.

— Da. Maria M. Oliva envia 20,00 por graças especiais.

SÃO PAULO — Da. Maria do Carmo Sampaio Sousa agradece a S. A. M. Claret por ter recobrado a saúde; envia 100,00 para as Vocações.

— Da. Magdalena Ferraz Sales entrega 200,00 às Vocações agradecendo ter sarado

de febre intermitente, depois de inúteis tratamentos com diversos médicos.

RIBEIRÃO PRETO — Da. Maria M. Pezzutto agradece a promoção do filho a sargento e pede a bênção para a família.

BATATAIS — Da. Maria Olímpia Melo agradece graça de saúde em favor do filho.

UBERABA — Da. Clara Rezende agradece a graça de um seu sobrinho ter sido feliz no exame e Da. Jesuína Jorge várias graças materiais.

RIBEIRÃO PRETO — Da. Maria Cecconi agradece pelo filho ter ficado livre de ataques de coqueluche; a graça de a mãe ter sarado de eczema na cabeça e de o sobrinho ter sido feliz em operação da vista.

VIÇOSA — Men. Maria José de Freitas agradece o restabelecimento de doença grave e envia 25,00 às Vocações.

PENÁPOLIS — Envio 75,00 por meu filho ter sarado de gripe asiática, que o deixou muito mal. — Geni Aleixo do Nascimento.

DIVINÓPOLIS — Envio 60,00 agradecendo a minha saúde e a de minha filha, com sintomas graves. — Ifigênia Bessa.

MARINGÁ — Sr. Ângelo envia 100,00 às Vocações por ter sido feliz numa operação do estômago.

PARANAPANEMA — Da. Rita Ferraz Paulista oferece 500,00 às Vocações pela felicidade do parto da filha.

RIO DE JANEIRO — Da. Lila Maria A. Carlo Lauria agradece graça alcançada de Santo Antônio Maria Claret; manda 200,00 para as Vocações e mais 200,00 para seu filho obter a graça de ficar livre de ser operado; envia mais 50,00 por seu pai ter sido feliz na operação.

— Da. Maria José de Oliveira Pirajá agradece graça material de Santo Antônio M. Claret e entrega 200,00 para as Vocações Claretianas.

RIBEIRÃO VERMELHO — Da. Célia Costa Ribeiro envia 130,00 agradecendo por ter S. A. M. Claret salvo a vida dos filhos Celi e Célio, quando ficaram gravemente queimados.

ITATIBA — Devota envia 50,00 às Vocações agradecendo graça de saúde.

RIBEIRÃO PRETO — Da. Lígia F. F. agradece a S. A. M. Claret a graça de sua filha, tendo feito exame e dando positivo por duas vezes, e depois recorrendo ao milagroso santo fez mais três resultados negativos, sem iniciar o tratamento, penhorada envia 25,00 para as Vocações.

RIO DE JANEIRO — Da. Alice Nunes agradece a S. A. M. Claret uma graça de saúde em favor de seu sobrinho e entrega 100,00.

MARÍLIA — Da. Francisca de Sousa agradece a saúde da netinha Lúcia Helena e a cura de uma inflamação na vista; envia 200,00 para as Vocações Claretianas.

CONGONHAS — Da. Maria de Jesus Cordeiro envia 40,00 agradecendo a prosperidade das aves do quintal.

— Da. Maria Eliza entrega 20,00 por ter sarado de vermelhões no rosto.

MONTES CLAROS — C. Soares Ribeiro envia 50,00 agradecendo a graça da saúde.

RIO CLARO — Envio 100,00 agradecendo a graça de ter mudado de residência.

IJACI — Da. Líbia de Paula Vilas Boas envia 70,00 por trs graças materiais.

Humilde sempre, em meio aos maiores triunfos apostólicos, Santo Antônio M. Claret assim dizia: Quanto maiores são as conversões e mais gerais as aclamações, sinto-me mais humilde. Apossa-se de mim grande tristeza e profundo abatimento moral, que é contrapêso ao vento da vaidade, que poderia lançar minha alma no pecado."

CONSULTÓRIO POPULAR

P. 3.258.^a — *Um senhor casou-se no civil e no religioso. Devido ao mau procedimento da esposa, separou-se dela e mudou-se para outra cidade. Chegando lá, começou a namorar uma moça e resolveu casar-se com ela. Ambos enganaram o vigário com documentos falsos e o casamento, de fato, foi feito. Que pensar dêste caso?*

R. — *Este segundo casamento foi inválido. A conduta irregular da esposa legítima justificou a separação de ambos, mas não dissolveu o vínculo matrimonial que os ligou no dia em que se casaram. Enquanto ambos viverem, o vínculo perdurará e impossibilitará a celebração de novo matrimônio. Somente depois da morte de um deles é que o cônjuge viúvo poderá contrair válidamente novo matrimônio.*

Tanto o marido desquitado como a moça estão vivendo em *adultério*. Cometeram pecado grave falsificando documentos, fazendo juramento falso e profanando o sacramento do matrimônio. A Igreja os considera *infames* e não os aceita como padrinhos de batismo e de crisma.

Para resolver a situação de ambos, o único remédio é a *separação*. Enquanto continuarem a viver juntos, serão *adúlteros*, e como tal serão tratados pela Igreja.

* * *

P. 3.259.^a — *Quando rezo sòzinha na minha intenção, digo: Jesus Cristo, Filho de Deus, tende piedade de mim; São José, rogai por mim; Nossa Senhora, rogai por mim. Está certo?*

R. — *Está certo. Pode continuar a rezar assim.*

Quando rezar em público, juntamente com outras pessoas, faça as invocações no plural: *tende piedade de nós, rogai por nós*, como é costume.

* * *

P. 3.260.^a — *Tenho 43 anos e meu namorado 40. Ele adora crianças e isto me preocupa, pois temo que, casando-me com esta idade, não venha mais a ter filhos. Que devo fazer? Desistir?*

R. — *Não é necessário desistir, pois até os 50 ainda terá possibilidade de ter filhos. Converse com seu namorado a este respeito. Se ele aceitar o que Deus quiser para depois de casados, não haverá obstáculo à celebração do casamento.*

* * *

P. 3.261.^a — *Desejo saber se é só o bispo que pode comutar o voto de castidade perfeita que se faz por algum tempo. O confessor, sem licença do bispo, não pode?*

R. — *Sem licença do bispo o confessor não pode dispensar o voto de castidade feito do modo indicado na pergunta. Em geral os confessores têm esta licença, pois ao receberem jurisdição para confessar, costumam receber também faculdade para dispensar e comutar votos e promessas.*

Pe. WANDERLAN L. GAMA, C.M.F.
C. Postal 153 — CURITIBA (Parana)

MEMÓRIAS

Júlio Brandão, no seu livro "Galeria de Sombras", conta o seguinte episódio passado com Guerra Junqueiro:

Há muitos anos vieram dizer-lhe que havia um confeitiro que vendia quadros antigos, de grande valor. O poeta foi vê-los.

Apareceu-lhe, numa pastelaria sebenta, um homenzarrão com ares terríveis — que se sumiu num salão a buscar misteriosamente os grandes quadros.

Trouxe uns três ou quatro.

— De quem é este? — perguntou Junqueiro.

— Rubens! — exclamou o homem, arregalando os olhos.

— Quanto vale?

— Dez contos de réis.

— E este, de quem é? — perguntou o poeta, apontando outra detestável tela.

— Rafael! — gritou o homem —. Seis contos de réis.

— E este?

— Velasquez, escola espanhola, três contos de réis.

Então, o poeta, olhando à volta, descobriu um pastel cheio de moscas, debaixo de uma gaze esverdeada e suja.

— E este pastel, quanto custa?

— Um tostão! — disse o homem, com má sombra, esbugalhando imensamente os olhos.

— Pois levo-o. É a única coisa autêntica e verdadeiramente antiga que o senhor possui!

Belos gestos de caridade

ASSIS MEMÓRIA

Na segunda metade do século passado, o **Racionalismo** — sistema funesto que gela os corações e entorpece os espíritos — assistiu assombrado a uma cena comovedora desenrolada em Paris, precisamente na **Maison Mère**, isto é, na Casa Matriz das Irmãs de caridade. Foi êste o episódio dramático. O notável Cardeal Lavigerie, o grande apóstolo das missões na África, no anseio sagrado de intensificar a catequese religiosa e com esta a civilização ocidental no Continente Negro, veio a Paris com o nobre objetivo de recrutar missionários e missionárias para o auxiliarem na empresa sôbre tôdas grandiosas, mas difficilima. Tratava-se da evangelização de povos bárbaros e em terras por igual bárbaras. À agressividade da natureza — um braseiro vivo, intenso, queimando, impiedoso, um areal infinito — associava-se a selvageria de canibais, tal era a gente que o purpurado francês, primaz da África e o maior apóstolo do seu século, tomara a peito trazer para Deus e para o convívio social. A luta empenhada se afigura sobre-humana, precisamente porque apresentava dois terríveis redutos: o solo mais do que ingrato e feroz. Sômente ombros de gigantes ou a fé inquebrantável de apóstolos blindados de paciência evangélica e dotados de legítimo heroísmo cristão, lograriam êxito em cometimento de tal porte, em um tentame de tal envergadura. Cronistas em peregrinação por essas paragens inacessíveis, **touristes** ousados à procura de publicistas e estetas, em busca de exotismo, se haviam aventurado, mas, apenas, em excursões rápidas, àqueles rincões e assim mesmo com muito conforto. Livros reportagens fotográficas, relatórios oficiais e officiosos, notas de viagem tomadas às pressas, tôda uma literatura variada, em suma, trouxe à noticia do mundo civilizado todo o horror daquêle mundo por civilizar. De sorte que a Europa — mui particularmente a França — tinha de tudo aquilo conhecimento tão completo quanto apavorante. O grande Cardeal Lavigerie, melhor do que ninguém, sabia de tudo. Deixa, em um gesto de renúncia admirável, a sua importante cathedra de professor da Sorbone, troca o esplendor da purpura pela sotaina branca de um simples catequista e ruma àquele deserto de fogo, àqueles terras bravias. Numa inspeção, verificando de pronto que a seara era imensa e os operários poucos, retorna à França e procura incrementar o número dos auxiliares. E arregimenta tôda uma legião de missionários a quem domina “padres bran-

cos”, devido à cor simbólica de paz das suas vestes. Surge, porém, uma dificuldade: não eram sômente homens bárbaros os que haviam mistér de civilização. Eram também mulheres que o Continente possuía em grande quantidade e que reclamavam as vantagens da catequese. Lavigerie bate, então, às portas de **Maison Mère**, onde residem as Irmãs de caridade, em Paris. E é, aqui, no caso singular que assombrou os racionalistas e estarreceu os cépticos. Reunida em plenário, encontra-se a Congregação fundada por S. Vicente de Paulo. O Cardeal-missionário expõe a situação da África selvagem. Todo um povo desventurado, jazendo nas trevas da ignorância e da idolatria, privado de qualquer conforto material e na indigência absoluta da luz do Evangelho. Perorando em acentos de eloquência, faz um apêlo às Irmãs, ali presentes: **Haverá entre vós quem deseje sacrificar-se pela causa gloriosa, cristã, acompanhando-me nesta empresa divina?** Mal formulada a pergunta, eis que entre pasmo geral, verifica-se que a Congregação inteira proclama o seu assentimento ao convite do evangelizador. Lavigerie, que era um grande emotivo, não contem as lágrimas. E o episódio se encerra com as palavras memoráveis do orador: **“Ainda existem anjos neste mundo de egoísmo”**.

Esta mesma cena, com tôda a sua feição dramática, reeditou-se, há pouco, entre nós, irmãos brasileiros. Foi em Pôrto Alegre. Concluído, ali, um vasto “Leprosario”, a comissão encarregada de contratar enfermeiras vai a um Convento de freiras franciscanas e pede que elas assumam o posto difficil, repulsi-vo mesmo, de aliviar o sofrimento dos infelizes mortíferos. E as filhas espirituais de São Francisco, o espôso místico da pobreza, repetiram o mesmo gesto heróico das filhas de Vicente de Paulo, o Apóstolo da Caridade. Tôdas com entusiasmo, numa sublime atitude de abnegação, se oferecem para levar o bálsamo do consolo, a esmola da misericórdia aos pobres leprosos, repelidos por tôda gente e segregados de todos. Vem, pois, mui a propósito com a lembrança da mesma cena comovente, a repetição da mesma frase de Lavigerie: **“Ainda existem anjos neste mundo de egoísmo”**. Sim, no mundo em convulsão, nem tudo está perdido. Ainda existem anjos no meio de egoísmo. Sim, nem tudo está perdido, mercê de Deus e do heroísmo cristão, que revive em todos os tempos e se renova em todos os lugares.

— V A R I E D A D E S —

• As anêmonas do mar podem viver três a quatro anos sem outro alimento senão o que extraem da água.

• Os jumentos selvagens, chamados “magros” pelos gregos e latinos, encontram-se ainda em algumas regiões da África, da Índia e da América do Norte. Neste último país provêm dos importados pelos espanhóis, que foram abandonados

nas grandes ilhas, no sul do continente, onde se multiplicaram.

• Certo jornalista interroga um artista de circo, domesticador de elefantes, e pergunta-lhe como lhe nasceu a idéia de se dedicar a êsse gênero de trabalho. “Foi um processo de adaptação profissional, imposto por um defeito físico: eu era domador de pulgas, mas comecei a ficar míope...”

Notas e Informações

● **APARELHO PORTÁTIL QUE PERMITE A FALA ÀS PESSOAS ATACADAS DE CANCRO NA LARINGE** — Um especialista norte-americano, o dr. Herbert Cooper, de Lancaster, em Filadélfia, inventou um aparelho portátil que permite a fala às pessoas atacadas de cancro na laringe.

Inversamente aos aparelhos utilizados para aumentar a capacidade auditiva dos surdos, que intensificam o som e o canalizam para o ouvido do doente, o novo invento condensa-o antes de o levar à boca da pessoa, que recorre aos seus serviços.

Uma caixinha com as dimensões de um maço de cigarros contém um jogo de baterias e de transmissôres que convertem o som em reações elétricas, levadas, através de um tubo preso aos dentes, até à boca do doente.

“Podemos chamar-lhe “fabricante de ruídos” — diz o dr. Cooper. — O som mantém-se em mobilidade constante dentro da boca e o paciente pode formar palavras, com a ajuda da língua, dos lábios, dos dentes como qualquer pessoa normal”. — (ANI).

● **FOI AVIADOR, MOTORISTA DE TAXI E HOJE É SACERDOTE** — NOVA IORQUE — Monsenhor Joseph Pernocone ordenou padre, na igreja de S. Filipe e de S. Tiago, o Rev. John Finagan, de 42 anos. O novo sacerdote, que foi aviador na segunda guerra mundial, foi, depois, motorista de taxi durante cinco anos.

● **A VOLTA DA CONCORDATA AUSTRIACA** — Num comentário radiofundo, consagrado à situação política interna austriaca, após as eleições presidenciais, o sr. Oskal Helmer, ministro socialista do Interior, declarou:

“Os socialistas austriacos estão prontos a participar nas negociações sobre o problema da Concordata, das escolas confessionais e da lei sobre as escolas superiores, a fim de se chegar a uma solução satisfatória para ambas as partes interessadas”.

● **A SITUAÇÃO DA IGREJA CATÓLICA NO SUDÃO** — A situação da Igreja Católica no Sudão, após a atitude das autoridades governamentais para com as escolas católicas, não deixa de causar as mais fortes inquietações na Cúria.

A agência missionária FIDES relata os violentos ataques de vários jornais sudaneses contra os missionários e até contra o Vigário Apostólico de Kartum. A agência salienta que os jornais pediram a expulsão dos missionários e que publicaram as atas das conversações que se desenrolaram entre o governo e os Bispos católicos e que o governo tinha prometido guardar secretas. FIDES salienta ainda que esta ação do governo foi desaprovada pelas populações do Sul e pelos seus representantes no Parlamento.

● **PEREGRINAÇÃO DO PESSOAL CATÓLICO DOS HOTEIS SUIÇOS** — A Associação Católica do Pessoal dos Hotéis Suiços organiza na segunda-feira, uma peregrinação a Sachseln, que decorrerá sob a presidência de Mons. Franz von Streng, Bispo de Bâle e Lugano.

● **O CATOLICISMO NA POLÓNIA** — O sr. Estanislau Stomina, presidente do grupo dos deputados católicos no Parlamento polaco, salientou, durante uma conferência feita em Paris no Centro Católico dos Intelectuais Franceses que o Catolicismo polaco se vivificou sob a opressão.

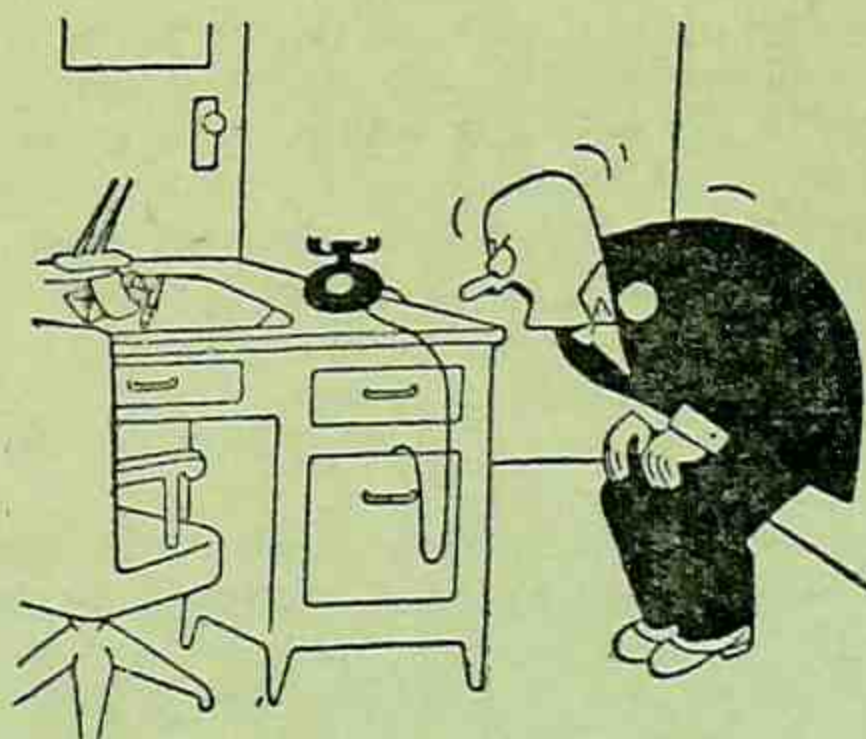
A proporção de polacos batizados atinge 97 a 98%. Mais de 90 por cento dos pais pediram a inscrição de seus filhos nos cursos de Religião, dados nos locais escolares, fora das horas normais das aulas. É pois a grande massa da população polaca que reconhece a sua adesão à Igreja.

O sr. Stomma, que é deputado por Cracóvia, onde obteve, nas últimas eleições mais votos que o sr. Cyrankiewicz, presidente do Conselho, analisou os valores de vida contidos nas formas tradicionais do catolicismo polaco.

Durante a pressão do regime estaliniano, pôde verificar-se um enraizamento da Fé e o nascimento de uma corrente dinâmica no seio das massas católicas, o que permite esperar que a Polónia escapará à crise de descristianização sofrida pelos países da Europa ocidental.

Dêsde Outubro de 1956, os católicos viram o reconhecimento do direito à palavra. A atividade política propriamente dita é-lhes impossível no regime comunista, onde reina a “ditadura do proletariado”, exercida pelo Partido comunista.

Os deputados católicos — num total de 459 — são uma representação simbólica, porém real, da população católica, o que lhes deve permitir fazer ouvir a sua voz.



— Ou procuras outro lugar para telefonar... ou alugarei outra sala para meu escritório!



REGINA MELILLO DE SOUZA

BOLO DE ARROZ COM LARANJA

Ingredientes necessários:

- 250 gramas de arroz
- 1 litro de leite.
- 100 gramas de açúcar
- 30 gramas de manteiga
- 3 ovos
- Caldo de uma laranja

Modo de preparar o bolo:

Lava-se e escorre-se bem o arroz, pondo-o depois para cozinhar em um litro de leite ao qual se junta a casca de uma laranja.

Cosido o arroz, tira-se do fogo, retirando-se a casca da laranja. Acrescenta-se o açúcar, a manteiga, o caldo de laranja e os três ovos, ligeiramente batidos, misturando tudo, muito bem.

Despeja-se o arroz em forma untada com manteiga, e, em banho-maria, leva-se, o bolo para o forno, onde deverá permanecer, cerca de 30 minutos.

Serve-se, enfeitado com rodela de laranjas e um bom creme de baunilha. É receita de sucesso!

FALAM OS SANTOS

— O que ama seu irmão, habita na luz e para êle não há ocasião de pecado.

(São João)

— Os que andam à procura de pretextos ou desculpas para conservar-se afastado do uso frequente do pão dos anjos, podem-se equiparar aos convidados de que fala a parábola do Evangelho, os quais, não obstante suas desculpas não irem ao festim, atraem sôbre si a cólera do pai de família.

(S. Francisco de Sales)

— Eu quisera antes morrer, do que ouvir blasfemar, tantas vêzes, o santo nome de Deus!

(São Francisco Xavier)

— Quem gracejar com o demônio, jamais alegrar-se-á com Jesus Cristo.

(São Pedro Crisólogo)

— Sem a graça do Espírito Santo, nem é possível pronunciarmos útilmente o nome de Jesus!

(São Paulo)

— Aquêle que tiver cumprido a lei inteira, e der falta num só ponto, pecará contra tôda lei.

(São Tiago)

VOCÊ SABIA?

— Quando se envernisa um móvel, é prudente conservar a lata de verniz na água quente, para que êste esteja sempre fluido, e escorra melhor.

— Para se tirar pequenas manchas dos móveis, duas colherinhas de borax, dissolvido em uma xícara de água fervendo e adicionado em três litros de água fria, dá excelente resultado.

— As escovas de dentes necessitam de grandes cuidados de higiene, devendo depois de usadas, ser lavadas com água e sabão e postas a secar ao ar livre.

— É comum, no verão, o bebê ficar mais excitado que no inverno. Para acalmá-lo, nada melhor do que um banho morno, à noite, antes de ir para a cama.

— As geladeiras devem ser limpas e graduadas para descongelar, uma vêz por semana.

— Para os cabelos secos e quebradiços, é excelente fazer uma fricção com óleo de co-sinha aquecido, massageando o couro cabeludo, com a ponta dos dedos. Deixa-se o óleo ficar na cabeça, pelo espaço de uma hora e lava-se depois, com um bom sabão, e água morna.

— Os sapatos brancos, de camurça, limpam-se bem, com lixa fina.

— Meia colherinha de açúcar, melhora sensivelmente o gôsto dos môlhos feitos com massa de tomates, restituindo-lhes o gôsto levemente adocicado.

— Os vegetais ficam mais saborosos, quando cosidos em pouca água e em fogo fraco.

— A água onde se ferve as cascas dos camarões, convenientemente limpas, são excelentes para se juntar à massa das tortas e dos pastéis.

OS NOIVOS



daquele homem, as suas palavras, tinham incutido um novo pavor, ficou mais do que nunca enrodilhada no seu cantinho, com o rosto escondido entre as mãos, e sem se mover, apenas tremendo tôda.

"Levante-se, que eu não lhe quero fazer mal... e posso fazer-lhe bem", repetiu o senhor... "Levante-se!" troou depois aquela voz, irritada de haver por duas vêzes ordenado em vão.

Como que revigorada pelo pavor, a infelicíssima pôs-se imediatamente de joelhos; e, pondo as mãos, como faria diante de uma imagem a baixá-los, disse: "Aqui estou: mate-me."

"Já lhe disse que não lhe quero fazer mal", respondeu com voz abrandada o Inominado, fitando aquêlê semblante conturbado pela aflição e pelo terror.

"Coragem, coragem", dizia a velha; "pois se êle está-lhe dizendo que não lhe quer fazer mal..."

"E por que então, replicou Luzia com uma voz em que, com o tremor do mêdo, se sentia uma certa sobranceria da indignação desesperada, "por que me faz sofrer as penas do inferno? Que foi que eu lhe fiz?..."

"Por acaso a maltrataram? Fale."

"Oh! maltrataram! pegaram-me à traição, à fôrça! por que? por que foi que me prenderam? por que é que estou aqui? onde é que estou? Sou uma pobre criatura: que foi que eu lhe fiz? Em nome de Deus..."

"Deus, Deus", interrompeu o Inominado; "sempre Deus: os que não podem defender-se por si, os que não têm a fôrça, sempre têm êsse Deus a pôr em campo, como se tivessem falado com êle. Que pretende com essa sua palavra? Meter-me...?" e deixou a frase em meio.

"Oh Senhor! pretender! Que posso pretender eu, pobre criatura, senão que êle use de misericórdia comigo? Deus perdoa tanta coisa por uma obra de misericórdia! Deixe-me ir embora, por caridade deixem-me ir embora! Não vale a pena, a quem um dia deve morrer, fazer sofrer tanto uma pobre criatura. Oh! o sr., que pode mandar, diga que me deixem ir embora! Trouxeram-me para aqui à fôrça. Mande-me com esta mulher a ***, onde está minha mãe. Oh Virgem Santíssima! minha mãe! minha mãe, por caridade, minha mãe! Talvez ela não esteja longe daqui... eu vi os meus montes! Por que o sr. me faz sofrer? Mande-me levar a uma igreja. Rezarei pelo sr. tôda a minha vida. Que lhe custa dizer uma palavra? Oh! estou vendo que o sr. se move a compaixão: diga uma palavra, diga-a. Deus perdoa tanta coisa por uma obra de misericórdia!"

— Oh! não ser ela filha de um daqueles cachorros que me baniram! — pensava o Inominado: — de um daqueles miseráveis que

me quereriam morto! que eu agora gozaria com êsse gritar dela; e, em vez...

"Não repila uma boa inspiração!" prosseguia fervorosamente Luzia, reanimada ao ver um certo ar de hesitação na fisionomia e na atitude do seu tirano. "Se o sr. não me fizer esta caridade, Deus me fará: me fará morrer, e para mim estará tudo acabado; mas o sr.!... Talvez um dia também o sr.... Mas não, não; pedirei sempre ao Senhor que o preserve de todo mal. Que é que lhe custa dizer uma palavra? Se o sr. experimentasse sofrer estas penas...!"

"Vamos, fique sossegada", interrompeu o Inominado com uma doçura que fêz a velha ficar embasbacada. "Fiz-lhe algum mal? Ameacei-a?"

Oh não! Estou vendo que o sr. tem bom coração, e que sente piedade desta pobre criatura. Se o sr. quisesse, poderia meter-me mêdo mais do que todos os outros, poderia fazer-me morrer; e, ao contrário, me... aliviou o coração. Deus lhe pagará. Complete a sua obra de misericórdia: liberte-me, liberte-me."

"Amanhã de manhã..."

"Oh! liberte-me agora, já..."

"Amanhã de manhã nos tornaremos a ver, digo-lhe. Vamos, até lá fique sossegada. Descanse. Deve ter necessidade de comer. Daqui a pouco trar-lhe-ão comida."

"Não, não; eu morro se alguém entrar aqui: morro. Leve-me o sr. mesmo à igreja... Deus lhe contará êsses passos."

"Virá uma mulher trazer-lhe comida", disse o Inominado; e, dito isso, pasmou também de que lhe acudisse à mente um tal expediente, e de que lhe surgisse a necessidade de procurar um expediente para tranquilizar uma pobre moça.

"E tu", continuou êle imediatamente, voltando-se para a velha, "anima-a a comer; põe-na para dormir nesta cama; e, se ela quiser a tua companhia, bem; do contrário, bem podes dormir uma noite no chão. Anima-a, digo-te; faze-a ficar alegre. E que ela não tenha que se queixar de ti!"

Dito isso, marchou rapidamente para a porta. Luzia levantou-se e correu para detê-lo e renovar o seu pedido; mas êle já desaparecera.

Oh! coitada de mim! Feche, feche logo." E, quando ouviu encostar os batentes e correr o ferrôlho, tornou a encolher-se no seu cantinho. "Oh coitada de mim!" exclamou de novo, soluçando: "a quem rogarei agora? Onde estou? Diga-me, diga-me por caridade, quem é êsse senhor... êsse que me falou?"

"Quem é, hein? quem é? Quer que eu lhe diga? Vá esperando que eu lhe diga! Porque êie a protege, você já ficou soberba; e quer ser satisfeita, e fazer-me agüentar as consequências. Pergunte a êle. Se eu a satisfizesse nisto, não me tocariam dessas boas palavras que você ouviu". — Eu sou velha, sou velha — continuou ela, murmurando entre dentes, — Malditas as moças, que fazem bonita figura chorando e rindo, e sempre têm razão. — Mas, ouvindo Luzia soluçar, e voltando-lhe, ameaçadora, à mente a ordem do patrão, inclinou-se para a pobrezinha encorujada e, com voz abrandada, continuou: "Olhe, eu não lhe disse nada de mal: fique de bom ânimo. Oh!

(Continua)

ÓRGÃO HAMMOND

O mais completo e perfeito instrumento do século.

Inalterável na sua afinação e inconfundível na sua construção e durabilidade.

Sob todos os climas e tôdas as temperaturas jamais sofrerá alterações.

O gerador de som do Órgão Hammond é composto de metais preciosos e duríssimos que jamais sofrerão desgaste.

Adquirido por mais de 37.000 igrejas em todos os países do mundo, o Órgão Hammond tornou-se o absoluto sôbre todos os demais tipos de órgãos.

Modelos 1957 equipados com os mais recentes aperfeiçoamentos da ciência.



Representantes e distribuidores:
C A S A H A M M O N D
GRAUPNER & GHIRALDINI LTDA.
 Rua Capitão Salomão, 110
 C. Postal 2773 - São Paulo



A LIVRARIA DA «AVE MARIA» OFERECE QUALQUER TIPO DE IMAGEM



Estátuas:

de 40 centímetros, colorida	170,00
de 40 centímetros, olhos de cristal, pintura rica	350,00
de 60 centímetros, colorida	500,00
de 60 centímetros, olhos de cristal, pintura rica	650,00
de 80 centímetros, colorida	1.150,00
de 80 centímetros, olhos de vidro, pintura rica	1.400,00
de 100 centímetros, colorida	1.700,00
de 100 centímetros, olhos de vidro, pintura rica	2.100,00
de 120 centímetros, colorida	2.100,00
de 120 centímetros, olhos de vidro, pintura rica	2.500,00

Tabela para imagens duma só figura. — Não está incluído o preço da embalagem.

Acetta encomendas especiais a combinár.

Pedidos diretos: RUA JAGUARIBE, 761 — CAIXA POSTAL 615 — SÃO PAULO